

Presença de Autores Afro-americanos no Brasil: as Traduções

*Alvaro Hattnher**

Este trabalho é um produto indireto de meu envolvimento com a pesquisa sobre as literaturas e culturas afro-americana e afro-brasileira, que vem acontecendo desde 1987. No percurso das leituras que orientaram meu estudo sobre a criação poética do afro-americano Langston Hughes,¹ comecei a me interessar pela questão da presença de obras de escritores negros norte-americanos no Brasil, voltando minha atenção para a publicação de traduções desses autores. Incentivado pela gratificante experiência de ter traduzido três livros do romancista Chester Himes, além de alguns poemas do próprio Hughes e de outros poetas afro-americanos, procedi a um levantamento bibliográfico que pudesse representar um panorama inicial de títulos publicados no Brasil.² Os títulos reunidos podem conduzir a algumas reflexões

* Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto.

¹ A. L. Hattnher, *A expressão da negritude na poesia de Langston Hughes e Solano Trindade*. Araraquara, 1992. 120p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

² Parte dos resultados e observações aqui contidos foram apresentados originalmente em uma palestra proferida durante o I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação, realizado em maio de 1998 na Faculdade Ibero-Americana, São Paulo. Agradeço aos professores Aduari Brezolin e Cleide Cerdeira o gentil convite.

interessantes não só sobre questões de tradução propriamente dita, mas também sobre aspectos como contextos e critérios de publicação, fortuna crítica de um determinado autor e elementos paratextuais (capas, orelhas, etc.).

A bibliografia apresentada neste trabalho foi dividida em três grupos: I. poesia; II. prosa de ficção; III. autobiografias e ensaios. Embora cada grupo apresente peculiaridades que serão alvo dos comentários abaixo, o grupo (ii), por ser o que apresenta número mais significativo de ocorrências, será discutido de forma mais detalhada.

I. POESIA

A relação dos poetas afro-americanos traduzidos no Brasil ainda é pequena. A característica geral da presença desses autores em textos em português é sua dispersão por diversas antologias. Não há um livro individual de nenhum poeta, embora tenhamos notícia de uma possível coletânea de poemas de Langston Hughes traduzidos por Sylvio Back a ser publicada em breve.³ Hughes é, sem dúvida, o poeta afro-americano mais conhecido fora dos Estados Unidos. Essa afirmação vale também para o Brasil, onde Hughes é o poeta com maior número de traduções, realizadas por nomes como Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida,

³ O jornal *Folha de São Paulo* publicou uma página sobre a obra de Hughes e alguns poemas traduzidos por Back em sua edição de 15 de fevereiro de 1998. Algumas dessas traduções (os poemas “Democracy”, “Hope” e “Dream”) foram publicadas na revista *Nicolau*, v. 4, n. 35, out/nov 1990.

Sérgio Milliet e outros.⁴ Seu poema intitulado “Ku Klux”, em tradução de Sérgio Milliet, foi possivelmente o primeiro poema de um autor afro-americano a ser publicado no Brasil (em 1943). Um aspecto interessante das traduções de Hughes no Brasil está relacionado a Manuel Bandeira. Uma das traduções de um poema de Hughes feita por Bandeira foi transformada em música por um compositor pernambucano (Lourenço da Fonseca Barbosa, apelidado “Capiba”).⁵ Infelizmente ainda não descobri qual é o poema que foi utilizado, mas não deixa de ser instigante pensar em todas as possibilidades oferecidas pela tradução como recurso intertextual e intercultural sugeridas por essa ocorrência.

Outros poetas que tiveram textos publicados no Brasil incluem Lewis Alexander, Richard Bruce, James Corrothers, Countee Cullen, Waring Cuney, Paul Lawrence Dunbar, Angelina W. Grimké, Gladys May Casely Hayford, LeRoi Jones, James Weldon Johnson, Claude McKay e Charles P. Wilson. Entre os tradutores, além de Guilherme de Almeida, encontram-se Ribeiro Couto, Orígenes Lessa, Oswaldino Marques, Ítalo Moriconi Jr., Cassiano Nunes, Abgar Renault, Domingos Carvalho da Silva, Jorge Wanderley e o poeta afro-brasileiro José Carlos Limeira. As referências detalhadas dessas publicações encontram-se na primeira seção da bibliografia geral deste ensaio.

⁴ Para um levantamento razoavelmente completo das traduções brasileiras de Hughes até 1992, ver A. L. Hattner, Langston Hughes no Brasil: as traduções. *Estudos Anglo-Americanos*, 16, 1992, p. 57-80.

⁵ Em “Os maracatus de Capiba”, Bandeira afirma: “(...) [Ariano] Suassuna dá como ‘a mais audaz e mais musicalmente perfeita entre as canções do compositor nordestino aquela que tem por letra a tradução que fiz de um pequenino poema de Langston Hughes.’” In: Manuel Bandeira, *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958, v. 2, p. 275.

II. PROSA DE FICÇÃO

Romances são indiscutivelmente o ponto alto da presença afro-americana no Brasil por meio de traduções. Pode-se sugerir alguns motivos para a maior incidência desse gênero em nosso país. O aspecto comercial é decisivo. A prosa tem, inegavelmente, maior penetração e aceitação entre o público leitor brasileiro. Esse fator torna-se determinante na opção editorial por este ou aquele escritor, raciocínio que me parece válido para qualquer autor, afro-americano ou não. Some-se a isso o fato de que alguns dos títulos publicados inscrevem-se em divisões específicas do gênero prosa de ficção, como o romance policial, caso de autores como Chester Himes e Walter Mosley. Algumas obras tem sua determinante de publicação em fatores puramente extra-literários. Nesse sentido, pode-se lançar a hipótese de que se a série televisiva *Raízes* não tivesse logrado tanto sucesso entre o público brasileiro (e mundial), talvez o livro homônimo de Alex Haley nunca tivesse sido traduzido entre nós. Voltaremos a falar desse aspecto mais à frente.

O primeiro romance de um autor afro-americano publicado no Brasil foi *Native Son*, de Richard Wright, em 1941 pela Companhia Editora Nacional. Lançado nos Estados Unidos em 1940, a tradução brasileira, encomendada a Monteiro Lobato e intitulada *Filho Nativo*, foi iniciativa de Ênio Silveira, que sobre ela comentou: “Foi um dos grandes sucessos da editora (...) chegou mesmo a ser um *best-seller* para aquela época, para a década de 40. Foi um livro que em 3 ou 4 edições sucessivas vendeu por volta de 50 mil exemplares”,⁶ número significativo hoje e, principalmente, naquela época. Com o subtítulo, inexistente na edição norte-americana, de “Tragédia de um negro americano”, a tradução

⁶ In ALMEIDA, M. A. *Ênio Silveira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992, p. 38.

de Lobato representa um excelente objeto para estudos voltados para crítica de tradução, em especial se comparada com a tradução de Jusmar Gomes publicada em 1987 pela editora Best Seller. Outro livro de Wright publicado pela Companhia Editora Nacional, em 1946, foi *Black Boy*, com o título de *Negrinho* e tradução de Wilson Velloso. Curiosamente, uma nova tradução de *Black Boy*, publicada em 1993 pela editora Espaço e Tempo, manteve o título original com o subtítulo “infância e juventude de um negro americano”.

O escritor afro-americano com maior número de traduções publicadas no Brasil é Chester Himes, seguido de perto por James Baldwin. Himes, da mesma forma que Baldwin e Wright, faz parte do grupo de escritores norte-americanos auto-exilados na França a partir da década de 20. Um número significativo de seus romances foi publicado primeiramente em francês, em especial os romances do ciclo “Harlem Police Novels”, pelos quais o autor é mais conhecido. Dessa série, quatro títulos foram publicados no Brasil, um na década de 60, seu primeiro título publicado no Brasil, e três outros na década de 80. Outro três romances do autor foram publicados. Um deles, *O primitivo*, publicado em 1968, aproveitava o texto da edição portuguesa, com “adaptação para a grafia brasileira” feita por Luís de Meneses Nazaré e seria republicado em 1975, com nova tradução e “revisão de tradução” de Cassandra Rios. Uma leitura superficial das duas versões indica claramente possibilidades fascinantes para um estudo comparado.

James Baldwin é um dos mais famosos escritores afro-americanos publicados no em nosso país. Sua obra em edições brasileiras inclui não só romances,⁷ mas também ensaio, entrevistas e, até onde esta pes-

⁷ Um deles, e talvez o mais conhecido, *Giovanni's Room*, foi publicado por três editoras diferentes: Civilização Brasileira (1967), Abril Cultural (1981) e Rocco (1984).

quiza pôde averiguar, uma das únicas peças teatrais de um autor afro-americano, o texto de *The Amen Corner*, publicado pela Lidador em 1972, com tradução de Aldomar Conrado. Essa edição, além do texto integral da peça, apresenta também uma introdução do autor.

Um dos exemplos mais interessantes do sucesso de um autor afro-americano no Brasil é o de Alex Haley. Jornalista profissional, Haley foi co-autor da famosa *Autobiografia de Malcolm X*, importante documento sobre a vida e as idéias de um dos mais importantes líderes negros norte-americanos. No entanto, seu sucesso brasileiro se deve à tradução do romance histórico *Roots*, de 1976. A publicação dessa obra em edição brasileira seguiu-se ao enorme sucesso de público da minisérie televisiva. Traduzido por A. B. Pinheiro de Lemos, com o título de *Negras Raízes*, a obra de Haley impulsionou a pesquisa histórica sobre as comunidades negras nos EUA. Curiosamente, os resultados desses estudos incumbiram-se de mostrar diversas imprecisões históricas do romance. A edição brasileira, publicada em provavelmente em 1977, traz uma das primeiras tentativas de posicionamento diante das questões suscitadas pelo uso do “Black English” e os possíveis desafios que a tradução desse uso acarreta. Em sua “Nota do Tradutor”, Pinheiro de Lemos afirma ter resistido “à tentação de fazer uma adaptação da pronúncia dos negros americanos para o português”. Apresentando algumas justificativas questionáveis e, às vezes, contraditórias, sobre suas opções, o tradutor encerra a nota afirmando que o conjunto de sua tradução corria “os riscos de uma adaptação exagerada que poderia *trair o espírito do original e as intenções do autor*.”⁸

⁸ “Nota do Tradutor”, in Alex Haley, *Negras raízes*. Trad. A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Record, 1977(?), grifo meu.

As escritoras negras também têm um espaço significativo entre as traduções de obras de autores afro-americanos no Brasil, pelo menos em termos quantitativos. Dez títulos foram traduzidos, até o momento de redação deste artigo, todos eles de autoras consagradas: Alice Walker (cinco livros), Toni Morrison (quatro) e Maya Angelou (um).

Entre as obras de Walker encontra-se o romance *The Color Purple*, 1982, que chegou até nós quatro anos depois de seu lançamento norte-americano, em excelente trabalho conjunto das tradutoras Peg Bodelson, Betúlia Machado e Maria José Silveira. O texto de *A Cor Púrpura* traz diversas tentativas bem-sucedidas de traduzir as especificidades lingüísticas do “Black English”, em uma clara demonstração de ousadia tradutória e das vantagens de se entregar às “tentações”, contrariando a “castidade” advogada por Pinheiro de Lemos.

Esse romance de Walker, que lhe valeu o prêmio Pulitzer, o National Book Award e o American Book Award, tornou-se mundialmente famoso por sua versão cinematográfica dirigida por Steven Spielberg e lançada em 1985. O sucesso do filme foi, sem dúvida, um fator relevante para a publicação no Brasil não só desse livro, mas também de outros títulos da autora. Nesse sentido, vale ressaltar a riqueza de possibilidades apresentadas por estudos comparativos entre o texto de legendas ou dublagem em português e o texto da edição brasileira, o que poderia ser feito não só com *A Cor Púrpura*, mas com diversas outras versões cinematográficas baseadas em romances de autores afro-americanos que apresentam traduções brasileiras.⁹

⁹ Outro caso seria o romance *O diabo vestia azul*, de Walter Mosley, que recebeu uma versão cinematográfica em 1995, dirigida por Carl Franklin e disponível em vídeo.

III. AUTOBIOGRAFIAS E ENSAIOS

Entre as obras que inseri neste sub-item encontra-se o título que provavelmente representa o primeiro texto de um autor afro-americano publicado no Brasil. Trata-se de *Up from the Slavery*, autobiografia do educador afro-americano Booker T. Washington e publicado em 1901. A edição brasileira, em tradução de Graciliano Ramos, foi publicada pela Companhia Editora Nacional em 1940, ou seja, um ano antes do romance de Wright mencionado na seção I deste trabalho.

Ainda entre os textos autobiográficos publicados em nosso país, os leitores podem encontrar *The Autobiography of Malcolm X*, de autoria do influente líder negro e que contou com a colaboração de Alex Haley (cujo nome é citado na capa como “autor de *Negras Raízes*). A primeira edição brasileira, em tradução de A. B. Pinheiro de Lemos pela Editora Record, foi publicada provavelmente em 1988, possivelmente aproveitando as comemorações dos cem anos de abolição da escravatura no Brasil, momento em que o mercado editorial brasileiro lançou diversos títulos sobre cultura negra em geral. Essa tradução apresenta uma característica, no mínimo, curiosa: o uso constante das palavras “preto” e “preta”, como adjetivos ou substantivos, para designar os afro-americanos ou o universo cultural a eles associado: “raça preta”, “o homem preto mais controverso do mundo” (referência a Marcus Garvey), “o Continente Preto, a África”, “uma concentração pacífica de 100 mil pretos”.¹⁰

Langston Hughes também teve sua autobiografia publicada no Brasil, *The Big Sea*, original de 1940, saiu em edição brasileira pela Editora

¹⁰ In Malcolm X (com a colaboração de Alex Haley), *Autobiografia de Malcolm X*. Trad. A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Record, s.d., p. 15, 194, 323 *passim*.

Vitória em 1944. Nenhuma das fontes que consultei apresentavam o nome do tradutor. A julgar pela data de publicação no Brasil, provavelmente o nome do tradutor não foi incluído na edição, em mais um caso flagrante de “invisibilidade”.

Hughes também teve publicada no Brasil sua coletânea de pequenas biografias intitulada *Famous American Negroes*, de 1953. Lançada aqui em 1957 sob o título *Negros Famosos da América do Norte*, com tradução de Helena R. Gandelman e Maria Helena Muns, a publicação dessa obra contou com os auspícios do USIS, que comprou os direitos de tradução, o que favoreceu a existência de edições em várias outras línguas, como o árabe, o bengali, o francês e o hindi.¹¹

A ensaística afro-americana é o gênero de publicações menos representado no Brasil. Embora contando com alguns nomes bastante significativos, como o historiador John Hope Franklin, o teórico da literatura Henry Louis Gates, Jr., e, mais recentemente, o filósofo Cornell West, a produção teórica acadêmica dos últimos dez anos, variada e de excelente qualidade, parece não despertar o interesse dos editores brasileiros. Henry Louis Gates, por exemplo, que pode ser considerado um dos mais importantes teóricos afro-americanos das últimas duas décadas, tem um único texto publicado no Brasil, em uma coletânea de autores que abordam questões relacionadas, em termos gerais, ao Pós-Modernismo. Seu ensaio, “The blackness of blackness: a critic of the sign and the Signifying Monkey”, publicado originalmente em *Black Literature & Literary Theory*, de 1984, recebeu tradução brasileira de Cristina Cavalcanti, com a seguinte indicação logo à primeira página: “Este artigo é aqui apresentado de forma resumida”. Por “forma resumida” entenda-se uma série de cortes ao texto original. Não há, obviam-

¹¹ Cf. Arnold Rampersad, *The Life of Langston Hughes*, Volume II: 1941-1967 – I Dream a World. New York: Oxford University Press, 1988, p. 261, 283.

mente, qualquer justificativa para essa “edição” do ensaio de Gates, mas pode-se aventar a hipótese de “diminuição para inclusão”, tendo em vista a extensão do original.

Outro caso curioso é o da obra *Blues People*, do poeta, dramaturgo e ensaísta Imamu Amiri Baraka (que à época ainda publicava usando seu nome anglo-americano LeRoi Jones). Esta obra, um excelente estudo sócio-histórico sobre o desenvolvimento do *blues* como forma musical especificamente afro-americana, foi publicado sob o título de *O jazz e sua influência na cultura americana*. Assim, o leitor brasileiro compraria gato por lebre provavelmente porque os editores julgaram que um livro sobre *blues*, forma musical de divulgação ainda restrita no Brasil à época do lançamento do livro (1963), não teria tanto apelo comercial quanto uma obra sobre o *jazz*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo esboçar um panorama geral da presença de autores afro-americanos no Brasil pela via de suas obras traduzidas. Acredito ter reunido aqui algumas informações relevantes para alavancar pesquisas interessantes e necessárias para a área de Estudos da Tradução. Como já mencionei, uma questão riquíssima e que merece a atenção dos estudiosos é a análise das formas lingüísticas encontradas pelos tradutores para expressar (ou, pelo menos, tentar expressar) as particularidades do “Black English”. da mesma forma, a ausência da tentativa de buscar essa expressão em português pode ser um importante indicativo sobre posturas tradutórias (ou, às vezes, editoriais) específicas, que evitem assimilações, aclimações, ou qualquer tipo de transformação do texto original.

As informações aqui contidas também deverão ser de valia para os pesquisadores que transitam pela área da Recepção. Nesse sentido, uma trilha instigante seria a avaliação das resenhas jornalísticas recebidas por alguns dos textos aqui citados. Escrevo “alguns” porque boa parte das obras aqui elencadas passaram completamente despercebidas da mídia jornalística, com a possível exceção daqueles autores que conseguiram furar o bloqueio do cânone literário norte-americano, como Langston Hughes, Toni Morrison, Alice Walker e Richard Wright.

Por fim, parece-me importante afirmar minha consciência diante do caráter provisório da bibliografia que ora apresento. As eventuais ausências certamente derivam de falhas no processo da “caça ao texto” por mim empreendida. Pensando-se nos “pássaros voando” proverbiais, resta apenas dizer que esta pesquisa continua. Ainda assim, o que temos nas mãos hoje representa material rico e diversificado, que poderá entreter e instigar, por um certo tempo, estudiosos provenientes de diversos territórios do mundo das Letras.

BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA DE AUTORES AFRO-AMERICANOS EM TRADUÇÕES BRASILEIRAS

Os títulos foram ordenados pelos três gêneros apresentados no texto, em ordem alfabética por autor, com ordem crescente de datas para as edições brasileiras. A letra *c* antes do ano da edição brasileira indica data estimada de publicação. Os títulos marcados com * receberam edições posteriores à indicada.

I. POESIA

KREYS, K. S. (Org.) *Quingumbo: Nova poesia norte-americana*. São Paulo: Escrita, s.d. (Edição bilíngüe, contém os poemas “The Dance”, “Sex, Like Desire” e “A Poem for Black Hearts”, de Leroi Jones, os dois primeiros traduzidos por Ítalo Moriconi Jr., e o último por José Carlos Limeira Marinho Santos).

MARQUES, O. (Org. e Trad.) *O livro de ouro da poesia de língua inglesa*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. (Edição bilíngüe, contém os seguintes poemas: “The Black Mammy” e “To America”, de James Weldon Johnson; “If We Must Die” e “America”, de Claude McKay; “Let America Be America Again”, “I, Too, Sing America” e “Cross”, de Langston Hughes; “Yet Do I Marvel” e “Incident”, de Countee Cullen)

MARQUES, O. (Org.) *O livro de ouro da poesia dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. (Edição bilíngüe, contém os seguintes poemas: de Langston Hughes, “I, Too, Sing America”, traduzido por Orígenes Lessa, “Jazzonia”, traduzido por Guilherme de Almeida, e “The Negro”, traduzido por Domingos Carvalho da Silva; de Countee Cullen, “Incident”, traduzido por Ribeiro Couto, “A Brown Girl Dead” e “A Lady I Know”, ambos traduzidos por Guilherme de Almeida)

NUNES, C. *Norte-americanos*. São Paulo: Conselho estadual de Cultura, 1970 1970. (No ensaio intitulado “Poetas negros dos Estados Unidos”, o autor apresenta traduções para os seguintes poemas: de James Corrothers, “At the Closed Gate of Justice” (incompleto); de Langston Hughes, “Breath of a Rose”, “I, Too, Sing América”, “Negro”, “Minstrel Man”; de Countee Cullen, “Incident”.)

RENAULT, A. (Org. e Trad.) *Poesia: tradução e versão*. Rio de Janeiro: Record, 1994. (Edição bilíngüe, contém os seguintes poemas: “The Want of You”, de Angelina W. Grimké; “Somebody’s Child”, de Charles P. Wilson; “Incident”, de Countee Cullen; “I, Too, Sing America”, “Song For A Dark

Girl” e “The Negro”, de Langston Hughes; “We Wear the Mask”, de Paul Lawrence Dunbar; “No Images”, de Waring Cuney. A antologia contém ainda os seguintes poemas, sem os textos originais: “Poema”, de Gladys May Casely Hayford; “Poema” e “Negra”, de Lewis Alexander; “Poema”, de George Marion McCellan; “Sombra”, de Richard Bruce; e “Poema”, de Waring Cuney)

WANDERLEY, J. (Org. e Trad.) *Antologia da nova poesia norte-americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. (Edição bilingüe, contém tradução do poema “Cross”, de Langston Hughes)

II. PROSA DE FICÇÃO

ANGELOU, M. *Eu sei por que o pássaro canta na gaiola*. Trad. Paulo Rosas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996. (Tradução de *I know why the caged bird sings*, 1970).

BALDWIN, J. *Numa terra estranha*. Trad. Gilberto Miranda. Porto Alegre: Globo, 1965. (Tradução de *Another Country*, 1962)*

_____. *Giovanni*. Trad. Affonso Blacheyre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. (Tradução de *Giovanni's Room*, 1956)*

_____. *Um homem à minha espera*. São Paulo: Hemus, 1969. (Tradução de *Going to Meet the Man*, 1965)*

_____. *A esquina do amém*. Trad. de Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Lidoador, 1972. (Tradução de *The Amen Corner*, 1968)

_____. *E pelas praças não terá nome*. Trad. Crayton Sarzy. São Paulo: Brasiliense, 1973. (Tradução de *Nobody Knows My Name*, 1961)

_____. *Marcas da vida*. Trad. Clarita de Mello Motta. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. (Tradução de *Just above my head*, 1979)

ELLISON, R. *O homem invisível*. Trad. Márcia Serra. São Paulo: Marco Zero, 1990. (Tradução de *Invisible Man*, 1952)

HALFY, A. *Raízes Negras*. Rio de Janeiro: Record, c1977 (Tradução de *Roots*, 1976)*

_____. *Queen: a história de uma família americana*. Rio de Janeiro, Record, 1996. (Tradução de *Queen*, 1991)

HIMES, C. *Rififi no Harlem*. Trad. de Lya Alverga-Wyler. Rio de Janeiro: Record, c1965. (Tradução de *Cotton Comes to Harlem*, 1965)

_____. *O primitivo*. Rio de Janeiro: Editorial Bruguera, 1968. (Tradução de *The Primitive*, 1955)

_____. *O primitivo*. Trad. de O. Macedo Jr. Rio de Janeiro: Mundo Musical, 1968. (Tradução de *The Primitive*, 1955)

_____. *A noite dos assassinos*. Trad. de Vera Lidice Reys. São Paulo: Abril Cultural, c1982. (Tradução de *All Shot Up*, 1960 [?])

_____. *A travessura de Casper Holmes*. Trad. Alvaro Hattner. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Tradução de *All Shot Up*, 1960)

_____. *O Harlem é escuro*. Trad. Alvaro Hattner. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Tradução de *Blind Man with a Pistol*, 1969)

_____. *Um jeito tranqüilo de matar*. Trad. Alvaro Hattner. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Tradução de *The Real Cool Killers*, 1959)

_____. *Se ele chiar, deixa rolar*. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Marco Zero, 1988. (Tradução de *If He Hollers, Let Him Go*, 1945)

_____. *Um homem em fuga*. Trad. Aulyde Soares Rodrigues. São Paulo: Mandarim, 1996. (Tradução de *Run Man Run*, 1960)

_____. *O céu não é mais o mesmo e outras histórias*. Trad. Jayme Rodrigues. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995 (Tradução de *The Collected Stories of Chester Himes*, 1990.)

Crop, 4/5, 1997-1998

- MCBRIDE, J. *A cor da água*: Tributo de um negro à sua mãe branca. Trad. Fausto Wolff. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. (Tradução de *The Colour of the Water*, 1996)
- MOSLEY, W. *O diabo vestia azul*. Trad. Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. (Tradução de *Devil in a Blue Dress*, 1990)
- MORRISON, T. *A canção de Solomon*. Trad. Evelyn Kay Massaro. São Paulo: Best Seller, 1977. (Tradução de *Solomon's Song*, 1977)
- _____. *Pérola negra*. Trad. Augusto Meyer Filho. São Paulo: Best Seller, 1981. (Tradução de *Tar Baby*, 1980)
- _____. *Amada*. Trad. Evelyn Kay Massaro. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Tradução de *Beloved*, 1987)
- _____. *Jazz*. Trad. Evelyn Kay Massaro. São Paulo: Best Seller, s.d. (Tradução de *Jazz*, 1992)
- WALKER, A. *A cor púrpura*. Trad. Peg Bodelson, Betúlia Machado, Maria José Silveira. São Paulo: Marco Zero, 1986. (Tradução de *The Color Purple*, 1982) *
- _____. *Ninguém segura essa mulher*. Trad. Betúlia Machado e Maria José Silveira. São Paulo: Marco Zero, 1987. (Tradução de *You Can't Keep a Good Woman Down*, 1979)
- _____. *Vivendo pela palavra*. Trad. Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. (Tradução de *Living by the Word*, 1988)
- _____. *O templo dos meus familiares*. Trad. Paulo Azevedo. Rio de Janeiro: Rocco, 1990. (Tradução de *The Temple of My Familiar*, 1989)
- _____. *De amor e desespero*: histórias de mulheres negras. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. (Tradução de *In Love & Trouble*, 1973)
- WIDEMAN, J. E. *Rubem*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. (Tradução de *Reuben*, 1987)

HATTNER, ALVARO. *Presença de Autores Afro-americanos no Brasil: as Traduções*.

_____. *Acaso sou o guarda de meu irmão?* Trad. Cid Knippel Moreira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. (Tradução de *Brothers and Keepers*, 1984)

WRIGHT, R. *Filho nativo*: tragédia de um negro americano. Trad. Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941. (Tradução de *Native Son*, 1940)*

_____. *Negrinho*: recordações da infância e da juventude. Trad. Wilson Velloso. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1946. (Tradução de *Black boy, a record of childhood and youth*, 1945)

_____. *Filho nativo*. Trad. Jusmar Gomes. São Paulo: Best Seller, 1987. (Tradução de *Native Son*, 1940)

_____. *Black Boy*: infância e juventude de um negro americano. Trad. Aurora Maria Soares Neiva. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1993. (Tradução de *Black boy, a record of childhood and youth*, 1945)

III. AUTOBIOGRAFIA E ENSAIOS

BALDWIN, J. *Da próxima vez, o fogo: o racismo nos EUA*. Trad. Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: BUP, 1967. (Tradução de *The Fire Next Time*, 1963)

DAVID, R. *Jazz para principiantes*. Trad. Jamari França. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996 (Tradução de *Jazz for Beginners*, 1995)

DAVIS, M., TROUPE, Q. *Miles: a autobiografia*. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Campus, 1991 (Tradução de *Miles, The Autobiography*, 1989).

FRANKLIN, J. H., MOSS Jr., A. A. *Da escravidão à liberdade: História do negro americano*. Trad. Elcio G. de Cerqueira. Rio de Janeiro: Nórdica, 1989. (Tradução de *From Slavery to Freedom, a History of Negro Americans*, 1947)

- GATES, JR., H.L. A escuridão do escuro: uma crítica do signo e o Macaco Significador. In.: HOLLANDA, H. B. (Org.) *Pós-modernismo e política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. (Tradução de Cristina Cavalcanti do ensaio "The blackness of blackness: a critic of the sign and the Signifying Monkey", publicado em GATES, JR., H. L. (Ed.) *Black Literature & Literary Theory*, Methuen, 1984)
- HOLLIDAY, B., DUFFY, W. *Lady sings the blues*: uma autobiografia. Trad. Luiz Antônio Sampaio Chagas. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Tradução de *Lady Sings the Blues*, 1956).
- HUGHES, L. Negros famosos da América do Norte. Trad. Helena R. Gandelman e Maria Helena Muns. São Paulo: Clássico-Científica, 1957. (Tradução de *Famous American Negroes*, 1953)
- _____. *O imenso mar*. Rio de Janeiro: Ed. Vitória, 1944.
- JONES L. *O jazz e sua influência na cultura americana*. Trad. Affonso Blacheyre. Rio de Janeiro: Record, 1967. (Tradução de *Blues People*, 1963)
- LIGHTFOOT, C. M. *O poder negro em revolta*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. (Tradução de *Ghetto Rebellion to Black Liberation*, 1968)
- NEAL, L. Langston Hughes, o poeta negro predileto da América. In: KOSTELANETZ, R. (Org.) *Viagem à Literatura Americana Contemporânea*. Trad. Jaime Bernardes [et. al.]. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985, p. 93-107
- WASHINGTON, B. T. *Memórias de um negro*. Trad. Graciliano Ramos. São Paulo: Nacional, 1940. (Tradução de *Up from the Slavery*, 1901).
- WEST, C. *Questão de raça*. Trad. de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. (Tradução de *Race Matters*, 1993).
- X, M. *A autobiografia de Malcolm X* (com a colaboração de Alex Haley). Trad. A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Record, c1988. (Tradução de *The Autobiography of Malcolm X*, 1964).*